

A PROPÓSITO DOS 20 ANOS DO HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA: O SERVIÇO DE MEDICINA 2

Luís Dutschmann¹

Em Outubro último, comemorou-se o vigésimo aniversário da abertura do Hospital Professor Fernando Fonseca. Parece-me importante referir os problemas criados a um Serviço que surgiu do nada. Esta informação não deve ser muito diferente de outros Serviços em que a saída e entrada dos profissionais causou grande instabilidade inicial até à normalização da sua actividade.

Os Serviços de Medicina, tal como muitos outros Serviços, atravessaram desde a sua formação um grande número de vicissitudes, por outras palavras o caminho percorrido não foi fácil.

Em 1994, após a realização de provas públicas no Hospital de Santa Maria fui provido a Chefe de Serviço de Medicina Interna. Pouco depois, fui convidado pelo senhor Professor Doutor Rafael Ferreira para criar de raiz um Serviço de Medicina no Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, também conhecido como Hospital Amadora Sintra. Consegui arranjar uma equipa diversificada, cujos médicos provinham de diversas instituições hospitalares do País. Encontrava-se o Hospital pronto, a aguardar pela sua inauguração, a gestão do Hospital foi privatizada por um consórcio liderado pelo Grupo Mello. Transformaram-se as regras de jogo e como os médicos, na sua maioria, encontravam-se intimamente ligados às carreiras médicas e função pública, a equipa pulverizou-se, apesar de a remuneração ser aparentemente melhor.



Com muita dificuldade foi possível recrutar médicos que se encontravam numa espécie de Limbo da Função Pública permitindo ao serviço conseguir ter um número viável de profissionais, Fátima Branquinho, Alda Jordão, Ângela Castro Lopes Weigert, Maria José Santos, Dinis Reis, Sofia Miranda, Fernanda Paixão Duarte, Anabela Oliveira, Ana Reis Costa, Ana Ribeiro da Cunha, Maria Amélia Almeida, Elisabete Margarido e António Xavier. Naturalmente, a presença destes meus colegas não foi simultânea e uns saíram por razões diversas, sendo substituídos por outros. Um factor que permitiu a consolidação do Serviço foi a colaboração de duas excelentes profissionais de enfermagem as

Senhoras Enfermeiras Chefe Elisabete Isidoro e Alda Lino, ambas muito competentes embora com características próprias e por quem tenho grande amizade.

Desde a fase da sua instalação o Serviço teve como objectivos prioritários: assistência aos doentes internados com qualidade máxima; Formação pós graduada contínua; contribuição para a formação pré graduada; colaboração na formação de outros profissionais de saúde.

Ao longo dos anos, a assistência aos doentes internados tendo em conta a desproporção crónica das relações médicos/doentes/tarefas hospitalares, a instabilidade de recursos humanos foi quase permanente.

Na sequência do decreto dos carenciados, os Hospitais Centrais absorveram os médicos eventuais permitindo-lhes, dessa forma, acederem à carreira da função pública que lhes acenava o Eldorado da carreira progressiva, dedicação exclusiva, estabilidade e reforma confortável, aspectos que na sua maior parte não eram, ao momento contemplados no nosso Hospital e desse modo deu-se o êxodo ficando o Serviço de Medicina 2 dependente de quatro assistentes hospitalares que a memória do nosso Hospital deve recordar: Dra. Fernanda Paixão Duarte, Dra. Fátima Branquinho, Dra. Ângela Castro Lopes e Dra. Sofia Miranda. Esta situação durou de 15 de Outubro de 1998 até ao segundo semestre de 1999 data a partir da qual começaram a surgir reforços importantes para o Serviço, nomeadamente os médicos: Fernanda Martins, Ana Fernandes, Teresa Patrícia, Alice Rodrigues Cármen Andujar, José Rodriguez Santana e Francisco Muñoz Sara (período espanhol).



Uma fase positiva para o Serviço foi a admissão de internos do internato geral e internato complementar, contabilizando-se 18 do internato complementar (1998 a 2006); 35 do Internato geral e seis do Internato de Clínica geral. Desde 2000 que os assistentes são docentes da cadeira de Introdução à Clínica de FMUL e as Doutoradas Fernanda Paixão Duarte e Fernanda Martins Assistentes da cadeira de Medicina I da FMUL.

O Serviço criou duas consultas a das doenças auto-imu-

¹ Médico

✉ ladutschmann@gmail.com

nes (Luís Dustchmann e Fernanda Paixão) e a de diabetes (Alda Jordão, Fátima Branquinho e Teresa Patrícia, sendo a primeira responsável até Outubro de 1998, e a segunda responsável desde então). Também com grande esforço do Director criou-se um arquivo informático dos doentes internados que se manteve actualizado até finais de 2006.

Os médicos do Serviço de Medicina 2 para além das actividades assistenciais (Serviço, Urgência, Consulta externa) tinham uma visita clínica semanal do Director às diferentes secções das enfermarias, *Journal Club*, Reunião clínica semanal e Participação na Reunião Clínica semanal do Hospital. Desde o início até Março de 2006, foram publicados 18 artigos científicos e apresentadas 144 Comunicações orais ou em Poster em Reuniões científicas nacionais e estrangeiras.

Alguns elementos tiveram uma evolução diferente: Anabela de Oliveira graduada de Medicina Interna no Hospital de Santa Maria; Maria José Santos, graduada de Reumato-

logia no Hospital Garcia de Orta, doutorou-se em Medicina na área das doenças auto-imunes; Alda Jordão foi responsável pela consulta de Diabetes do Hospital Pulido Valente, Dinis Reis, graduou-se em Endocrinologia no Hospital de Santa Maria; Fernanda Paixão Duarte foi provida como chefe de serviço no Hospital Fernando Fonseca e fez mestrado em Ciências da Saúde na Universidade Católica; Fernanda Martins é responsável pela Unidade de Oncologia do Hospital Dr. José Maria Grande, Portalegre. Todos os assistentes do meu Serviço fizeram a graduação em Medicina.

Em um de Abril transitei da Direcção do Serviço para a Direcção do Departamento de Medicina, tendo sido substituído pela senhora Dra. Maria do Carmo Perloiro que manteve o Serviço na velocidade de cruzeiro em que se encontrava e com a qual manteve excelentes relações continuando a participar nas reuniões clínicas.